

Maura Soares

Assunto: Parecer no âmbito projeto resolução 138/XI (PCP)

De: Best Spot Azores Dive Center <bestspot.azores@gmail.com>

Enviada: 16 de julho de 2019 22:18

Para: Assuntos Parlamentares <assuntosparlamentares@alra.pt>

Assunto: Parecer no âmbito projeto resolução 138/XI (PCP)

Exmos Srs

No seguimento da vossa carta enviada vimos por este meio expor o nosso parecer á cerca deste projecto de resolução e outros assuntos que nos parecem relevantes para a nossa actividade

Nos últimos anos temos assistido a uma verdadeira explosão da exploração dos nossos mares a todos os níveis e em especial nas zonas costeiras, onde desde algas, lapas, crustáceos, peixe costeiro, cerco de rede para isca viva, pesca de fundo, corrico, palangre, redes de pesca e caça submarina e eapnha de polvos, tudo serve para tirar rendimento do mar dos Açores, com enorme impacto em toda a cadeia trófica e espécies, tamanho e peso do pescado a diminuir e com uma fiscalização inexistente. É cada vez mais raro ver grandes cardumes de peixes de grande porte como barracudas, lírios ou enxaréus e ainda mais raro ver meros de grande porte. Todas as espécies que se vêm são pequenas o que dificulta ainda mais elevadas taxas de reprodução.

A pesca desportiva tem feito enormes queixas sobre a falta de peixe na região, os pescadores também se têm queixado, mas a depleção até á exaustão continua todos os dias... a título de exemplo só na costa da Caloura contamos num domingo mais de 50 pescadores de cana desde a costa, e mais cerca de 20 caçadores submarinos, fora as diversas embarcações de pesca que ai se encontravam desde profissional a lúdica.

Ao mesmo tempo promove-se o turismo subaquático na região e tenta-se trazer turismo para nos visitar porque supostamente as nossas águas seriam ricas em vida marinha. Nos últimos anos com água muito fria e péssima visibilidade que nada ajudam á promoção do turismo. Pois a desilusão é constante e reclamações sobre a falta de vida marinha são cada vez mais regulares, com enormes consequências para o turismo. A título de exemplo só nesta semana apanhamos pescadores a pescar na reserva cultural do naufrágio DORI, caça submarina a decorrer na mesma zona onde estavamos a mergulhar com clientes, ao ponto de nos mostrar um polvo que tinha apanhado, o mesmo que nem á 5min tinha feito as delicias dos nossos clientes a brincar com eles, na mesma zona onde podemos observar cardumes de chicharro e onde quando os vemos os clientes ficam fascinados, aparecem barcos de pesca de isca viva e literalmente limpam o peixe todo em menos de meia hora, com o desaparecimento de espécies de grande porte que iriam estar presentes para se alimentarem do peixe costeiro. Ainda esta semana quando iam mergulhar a um spot de mergulho fomos surpreendidos por um barco com caçadores submarinos que iam caçar no mesmo local... péssima imagem para os turistas e levou a que tivéssemos que mudar de local de mergulho. O mesmo acontece com frequência com redes de pesca, apanha de isca viva e cofres. Vale tudo... em todo o lado...

A situação é grave e no mínimo deveria ser aplicado o direito da igualdade dos que exploram aos que apenas querem observar, ou seja 50% de reservas marinhas para 50% de zona explorada. Não podemos continuar com esta ambiguidade... é como se quiséssemos mostrar o mais lindo jardim mas ao mesmo tempo estivessem diversas pessoas a tirar as flores, cortar as árvores, arrancar pedaços de relva e ainda levarem as pedras consigo.

Faz 22 anos que vejo os nosso fundos a ficar cada vez mais vazios de todas as espécies e é urgente proteger e proibir actividades extrativas em diversas zonas de grande dimensão. Vejam o exemplo das ilhas do Palau com 80% reservas marinhas com grande impacto positivo no sector do turismo e das pescas. Siga-se o exemplo de Inglaterra: *A **No Take Zone (NTZ)** is a **Marine Protected Area (MPA)** permanently set aside from direct human **disturbance** , where all methods of fishing and extraction of natural materials, dumping, dredging or construction activities are prohibited , from which the removal of any resources, living or dead is prohibited.*

Poderia-se até criar uma legislação para os Municípios poderem criar as suas próprias ZONAS NO TAKE ou ZONAS LÚDICO DESPORTIVAS MARINHAS em que apenas actividades lúdicas poderiam ser realizadas com proibição TOTAL de actividades extrativas de qualquer tipo.

Paralelamente estamos cada vez mais obrigados a uma legislação castradora que nos obriga a ter demasiados métodos de salvamento a bordo para uma navegação essencialmente costeira (ex: balsas que pesam cerca de 70kg cada e que são usadas para navegações oceanicas com enormes custos de manutenção), coletes salva vidas de espessura exagerada com os quais os clientes são obrigados a andar vestidos apesar de nem se poderem levantar de um banco, entre outros objectos como bóias, fachos de mão, etc... ao mesmo tempo que assistimos a um aumento das taxas a pagar por cada inspecção, taxas de farolagem quando nem sequer navegamos de noite. Para além disso temos uma enorme burucracia para registro de embarcações com a capitania a não agilizar mas sim a complicar, inspecções regulares da policia maritima, inspecção de trabalho e do turismo, e no sentido oposto nenhuma fiscalização nas pescas, tendo sido respondido a diversas denúncias feitas por nós que tinham falta de meios para dar resposta (mais de 20 denúncias feitas sem resposta)

Temos apostado em motores mais ecológicos de gasolina sem chumbo e com maior eficácia no consumo de combustível e menos poluentes e vemos o sector das pescas, observação de cetáceos e pesca desportiva com barcos cada vez maiores e motores a diesel altamente poluentes e de elevado consumo chegando a gastar 600 lts de diesel por dia a terem uma isenção no ISP. Se é para uns deveria ser para todos aqueles que trabalham no mesmo sector independentemente do motor que utilizam.

As licenças atribuidas para o sector de mergulho já ultrapassam as licenças do sector de observação de cetáceos, actividade muito menos especializada, provocando uma competição desenfreada entre as empresas, perda de qualidade e falta de condições para manter empregos estáveis todo o ano.

As condições de operação são péssimas em especial as das marinas onde nas Portas do Mar não existem condições para a criação de lojas para a o sector do turismo mas sim barracas de venda de actividades e na Marina Pêro de Teive quiosques minimalistas que quase não levam 6 pessoas lá dentro ao mesmo tempo e, onde os centros de mergulho tentam fazer o seu melhor diariamente para dar as melhores condições aos clientes possíveis, em especial nos dias de chuva, com casas de banho, estacionamento auto e calçada desnivelada que são péssimas e pouca qualidade têm. Para além disso as condições cada vez mais deterioradas das marinas em especial a de Pero de Teive, ao mesmo tempo que a exposição das mesmas ao mau tempo não oferecem condições de segurança e de qualidade á prática de actividades turísticas e á qualidade que se quer oferecer, para iatistas e operadores terem os seus barcos em segurança, havendo todos os anos danos provocados nas emparcações pelo mau tempo, situação que não se verifica na Marina de Vila Franca.

Estamos abertos ao pagamento de uma eco-taxa ou pagamento de licença á semelhança de outros paises onde o turismo subaquático é de extrema importância para que possamos utilizar zonas de reserva marinha onde exista uma fiscalização pesada para qualquer actividade extrativa, fiscalização essa que poderia até mesmo ser feita desde a costa. Não entendemos porque é que a pesca desportiva não é obrigada a colocar o peixe em lota, ou a ter uma taxa suplementar para que os turistas possam apanhar os nossos recursos durante a sua estadia, ou que sejam estabelecidos limites á captura de peixe para fins turisticos, como por exemplo 1 a 2 peixes por dia. É frequente as descargas de grande quantidade de pescado em marinas por privados ou pesca desportiva, que não passa por lota, não sendo contabilizado o seu impacto e que depois é vendido.

Resumindo, a falta de peixe e de outras espécies, associada á realização de actividades extrativas nas mesmas zonas onde se tenta mostrar o fundo do mar dos Açores não são compatíveis com o desenvolvimento de um turismo sustentável e que crie mais valias no futuro, tendo já levado muitos clientes a dizer que não voltam aos Açores para mergulhar. É urgente proteger pelo menos 30% das zonas costeiras de cada ilha sendo 50% um valor justo entre extrativo e não extrativo. A falta de qualidade das nossas marinas e dos quiosques ou barracas de venda de actividades em nada promovem um turismo de qualidade.

Estamos disponíveis para ser ouvidos numa reunião ou em assembleia geral se assim acharem necessário. Já participamos em mais de 20 reuniões com vista a criação de reservas marinhas ao longo destes 22 anos que estou na ilha de São Miguel e sem nenhuma aplicação prática ou resultado positivo.

Melhores cumprimentos

Bruno Sérgio
Biólogo Marinho
PADI Master Instructor

FULL Payment will be asked on first day diving. Bookings are only refundable IF cancelled 48 HOURS before the FIRST DAY/ DATE of the ACTIVITY.

2% is donated to our local environmental education project "jelly fish project"

10€ donation to Project AWARE from each PADI Course certification

Best Spot Azores PADI 5* IDC Dive Center
Scuba Diving Tours and PADI Courses
www.bestspotazores.com
www.azoresholidayapartments.com
Phone: +351 963469932 / +351 912108658



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada	2323 Proc. n.º 109
Data	019.10.17 N.º 138 / XI